

Presidente tenta afastar o temor dos investidores

Londres
De João Borges
(Enviado Especial)

O PRESIDENTE Fernando Henrique Cardoso chegou ontem a Londres com a missão de acalmar uma platéia tão endinheirada quanto cautelosa. Os grandes grupos econômicos do Reino Unido estavam se preparando para entrar firme no Brasil, quando eclodiu a crise asiática e colocou em cheque a capacidade da economia brasileira de resistir às turbulências do mercado financeiro internacional. O programa de privatização brasileiro entra a partir de agora na sua fase mais nobre e que vai gerar os negócios mais rentáveis. Mas antes de investir é preciso analisar o futuro diante do quadro de incertezas criado pela crise financeira mundial.

As empresas inglesas estão trabalhando com números que impressionam. A A merada, uma empresa de petróleo, fala em investir R\$ 2 bilhões e a British Petroleum em mais R\$ 1 bilhão. O HSBC, o banco que comprou o Bamerindus, revela que grupos de investidores asiáticos já estão fazendo consultas pensando na possibilidade de redirecionar os investimentos para a América Latina. Mas isso ainda são apenas intenções. Ninguém vai tomar decisão enquanto o quadro estiver confuso.

Coragem - O Embaixador do Brasil em Londres, Rubens Barbosa, afirma que nos últimos dias cresceu o número de interessados em participar dos eventos com Fernando Henrique. Hoje haverá um encontro com mais de 200 empresários da Confederação Britânica da Indústria. Amanhã será a vez de 22 dos

principais executivos do mercado financeiro de Londres, o segundo maior do mundo, depois de Nova Iorque. O pacote econômico de R\$ 20 bilhões foi percebido como uma decisão corajosa e necessária. Mas os empresários querem conversar com o Presidente e avaliar melhor a capacidade do Governo para enfrentar a crise.

Uma crise que o próprio Governo reconhece não estar superada e que pode ainda ter desdobramentos para a economia brasileira. Um sinal dessa preocupação foi a decisão de excluir da comitiva o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Apesar de ser figura quase que obrigatória em Londres, julgou-se que seria imprudente Malan deixar Brasília sob o comando do segundo escalão da economia. Quem vai falar aos banqueiros pela equipe econômica é o presidente do Banco Central, Gustavo Franco. Chegou ontem e hoje, dois do encontro com os executivos financeiros, pega o avião de volta a Brasília. Estará presente também o presidente do BNDES, Luís Carlos Mendonça de Barros, que comanda a execução do programa de privatização.

Os interesses dos empresários britânicos estão direcionados para as áreas de energia, telecomunicações e petróleo e infra-estrutura. Os investidores sabem que chegou o momento de decidir se entram ou não no Brasil, porque justamente agora começa a privatização deste setores. Mais do que nunca, o presidente Fernando Henrique Cardoso terá de esmerar na arte da persuasão.